Jonathan Edwards

A Excelência de CRISTO



A EXCELÊNCIA DE CRISTO

JONATHAN EDWARDS

Traduzido do original em Inglês

The Excellency of Christ

By Jonathan Edwards

Via: CCEL.org

(Christian Classics Ethereal Library)

Tradução por Camila Almeida

Revisão por William Teixeira e Ilanna Praseres

Capa por William Teixeira

1ª Edição: Janeiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão de Christian Classics Ethereal Library, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Excelência de Cristo

Um sermão por Jonathan Edwards

“E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto.” (Apocalipse 5:5-6a)

Introdução

As visões e revelações que o apóstolo João teve dos eventos futuros da providência de Deus, são aqui introduzidos com uma visão do livro dos decretos de Deus, em que esses eventos foram preordenados. Isto é representado (Apocalipse 5:1) como um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono, “escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”. Livros, na forma em que eles eram antigamente habituados a serem feitos, eram folhas largas de pergaminho ou de papel, ou algo dessa natureza, unidos em uma borda, e assim enrolado juntos, e então selados, ou de alguma forma presos em conjunto, para impedir a sua abertura e desdobramento. Assim, lemos sobre o rolo de um livro em Jeremias 36:2. Parece ter sido um tal livro que João teve uma visão aqui; e, portanto, diz-se ser “escrito por dentro e por fora”, isto é, nas páginas interiores, e também sobre uma das páginas exteriores, ou seja, que este fora enrolado, ao enrolar o livro junto. E diz-se ser “selado com sete selos”, para significar que o que foi escrito no interior era perfeitamente oculto e secreto; ou que os decretos de eventos futuros de Deus são selados, e calam a boca de toda a possibilidade de serem descobertos por criaturas, até que Deus se agrade em torná-los conhecidos. Nós encontramos que sete é frequentemente usado nas Escrituras como o número da perfeição, para significar o grau superlativo ou mais perfeito de qualquer coisa, o que provavelmente surgiu a partir disso, que no sétimo dia Deus viu as obras da criação terminadas, e descansou e se alegrou nelas, como sendo completas e perfeitas.

Quando João viu esse livro, ele nos diz que viu “um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele”. E que ele chorava muito, “porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele”. E depois nos diz como Suas lágrimas secaram, a saber, “disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu [...]”, como no texto. Embora nenhum homem nem anjo, nem qualquer mera criatura, fosse encontrado tanto

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

capaz de desatar os selos, ou digno de ser admitido ao privilégio de ler o livro, ainda assim, foi declarado, para o consolo do discípulo amado, que Cristo fora encontrado capaz e digno. E nós temos um relato nos capítulos seguintes sobre como Ele realmente fez isso, abrindo os selos em ordem, primeiro um, e depois o outro, revelando o que Deus havia decretado que deveria ocorrer no futuro. E temos um relato neste capítulo, de Sua vinda e obtenção do livro da mão direita dAquele que estava assentado sobre o trono, e dos louvores jubilosos que foram cantados para Ele no céu e na terra naquela ocasião.

Muitas coisas podem ser observadas nas palavras do texto; mas é o meu presente propósito apenas tomar conhecimento das duas denominações distintas aqui dadas a Cristo.

1. Ele é chamado de Leão. Eis aqui o Leão da tribo de Judá. Ele parece ser chamado o Leão da tribo de Judá, em alusão ao que Jacó disse em sua bênção à tribo em seu leito de morte; que, quando ele veio a abençoar Judá, o compara a um leão, Gênesis 49:9: “Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará?”. E também para ao estandarte do arraial de Judá no deserto em que era exibido um leão, de acordo com a antiga tradição dos judeus. É muito em consideração aos atos valentes de Davi que a tribo de Judá, da qual Davi era, é na bênção profética de Jacó comparada a um leão; mas, sobretudo, com uma visão para Jesus Cristo, que também era dessa tribo, e era descendente de Davi, e é em nosso texto chamado de “a Raiz de Davi”; e, portanto, Cristo é aqui chamado de “o Leão da tribo de Judá”.

2. Ele é chamado de Cordeiro. João foi informado sobre um leão que venceu para abrir o livro e, provavelmente, esperava ver um leão em sua visão; mas enquanto Ele está esperando, eis que o Cordeiro aparece para abrir o livro, um tipo de criatura mui diferente de um leão. Um leão é um devorador, que está acostumado a fazer terrível matança de outros; e nenhuma criatura mais facilmente cai como presa a Ele do que um cordeiro. E Cristo está aqui representado não apenas como um Cordeiro, uma criatura muito suscetível de ser morta, mas um “Cordeiro que havia sido morto”, isto é, com as marcas de Suas feridas mortais aparentes nele. O que observo a partir das palavras, para o tema do meu presente discurso, é isto, a saber:

Há um conjunto admirável de diversas excelências em Jesus Cristo.

O leão e o cordeiro, embora tipos de criaturas muito diversas, ainda assim, cada um tem as Suas excelências peculiares. O leão se destaca em força e na majestade de Sua aparência e voz; o cordeiro se destaca em mansidão e paciência, além da excelente

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

natureza da criatura tão boa para comida, e produzindo o que é apropriado para nossa vestimenta e sendo adequado para ser oferecido como sacrifício a Deus. Mas, vemos que Cristo é comparado a ambos no texto, porque as diversas excelências de ambos maravilhosamente encontram-se nEle; ao lidar com este assunto eu irei:

I) Primeiro, mostrar que há um conjunto admirável de diversas excelências em Cristo.

II) Em segundo lugar, mostrar como esse conjunto admirável de excelências aparece nas ações de Cristo.

III) Em terceiro lugar, fazer a aplicação.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

PARTE I

A) Há um conjunto de tais excelências em Cristo, como, em nossa maneira de conceber, são muito diferentes umas das outras.

B) Há nEle um conjunto de tais realmente diversas excelências, como do contrário, parecer-nos-ia absolutamente incompatíveis no mesmo sujeito.

C) Tais diversas excelências são exercidas por Ele em relação aos homens, o que do contrário, pareciam ser impossíveis de serem exercidas em direção ao mesmo objeto.

PARTE UM. Primeiro, eu gostaria de mostrar em que há um conjunto admirável de diversas excelências em Jesus Cristo, isto se evidencia em três coisas:

A) Há um conjunto de tais excelências em Cristo, como, em nossa maneira de conceber, são muito diferentes umas das outras.

B) Há nEle um conjunto de tais realmente diversas excelências, como do contrário, parecer-nos-ia absolutamente incompatíveis no mesmo sujeito.

C) Tais diversas excelências são exercidas por Ele em relação aos homens, o que do contrário, pareciam ser impossíveis de serem exercidas em direção ao mesmo objeto.

A) Há um conjunto de tais excelências em Cristo como, em nossa maneira de conceber, são muito diferentes umas das outras. Tais são as diversas perfeições Divinas e excelências que Cristo possui. Cristo é uma Pessoa Divina, e, portanto, tem todos os atributos de Deus. A diferença entre esses é principalmente relativa, e em nossa maneira de concebê-los. E aqueles que, neste sentido, são mais diversos, reúnem-se na Pessoa de Cristo. Mencionarei dois exemplos.

1. Encontra-se em Jesus Cristo infinita alteza e infinita condescendência.

Cristo, como Ele é Deus, é infinitamente grandioso e elevado, acima de tudo. Ele é mais elevado do que os reis da terra; pois Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele é maior do que os céus, e mais elevado do que os mais altos anjos do céu. Tão grande Ele é que todos os homens, todos os reis e príncipes, são como vermes de pó diante dEle;

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

todas as nações são como a gota de balde e pó miúdo das balanças; sim, e os próprios anjos são como nada diante dEle. Ele é tão grandioso, que Ele é infinitamente acima de qualquer necessidade de nós; acima de nosso alcance, de forma que não podemos ser proveitosos para Ele; e, acima de nossas concepções, de forma que não podemos compreendê-lO. Provérbios 30:4, “Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?”. Nossos entendimentos, se os expandíssemos tanto quanto jamais antes, não poderiam alcançar a Sua glória Divina. Jó 11:8: “Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer?” Cristo é o Criador e grande possuidor dos céus e da terra. Ele é o Senhor soberano sobre todos. Ele governa sobre todo o universo, e faz tudo o que Lhe agrada. Seu conhecimento é sem limites. Sua sabedoria é perfeita, e ninguém pode envolvê-la. Seu poder é infinito, e ninguém pode resistir a Ele. Suas riquezas são imensas e inesgotáveis. Sua majestade é infinitamente terrível.

E ainda assim Ele possui infinita condescendência. Ninguém é tão fraco ou inferior, mas a condescendência de Cristo é suficiente para tomá-los graciosamente. Ele condescende não apenas para os anjos, rebaixando-se a contemplar as coisas que são feitas no céu, mas Ele também condescende a tais pobres criaturas como os homens; e não apenas para tomar conhecimento de príncipes e grandes homens, mas daqueles que são os de mais vil classificação e nível, “os pobres deste mundo”, Tiago 2:5. Enquanto os tais são comumente desprezados por seus semelhantes, Cristo não os despreza. 1 Coríntios 1:28: “E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis”. Cristo condescendeu em tomar conhecimento de mendigos (Lucas 16:22) e das pessoas das mais desprezadas nações. Em Cristo Jesus não há nem “bárbaro, cita, servo ou livre” (Colossenses 3:11). Aquele que é, portanto, elevado, condescende em graciosamente observar os pequeninos, Mateus 19:14: “Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim”. Sim, o que é mais, a Sua condescendência é suficiente para tomar gracioso conhecimento das mais indignas, criaturas pecadoras, aqueles que não têm bons merecimentos e aqueles que têm infinitos maus merecimentos.

Sim, tão grande é a Sua condescendência, que não é apenas suficiente para graciosamente observar alguns dos tais como esses, mas suficiente para tudo o que seja um ato de condescendência. Sua condescendência é grande o suficiente para tornar-se seu amigo, para tornar-se seu companheiro, para unir-Se às almas deles a Ele em casamento espiritual. O suficiente para tomar a natureza deles sobre Si, para tornar-Se um deles, de forma que Ele possa ser um com eles. Sim, ela é grande o suficiente para humilhar-se ainda mais baixo por eles, mesmo se expor à vergonha e ser cuspida; sim, para entregar-se a uma morte ignominiosa por eles. E que ato de condescendência pode ser considerado maior? No entanto, tal ato como este, tem a Sua condescendência concedida àqueles que são tão baixos e vis, desprezíveis e indignos!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Tal conjunção de alteza infinita e humilde condescendência na mesma pessoa são admiráveis. Vemos, por exemplos múltiplos, que tendência a alta posição tem nos homens, para torná-los de uma quase contrária disposição. Se um verme for um pouco exaltado sobre o outro, tendo mais pó ou um monturo maior, o quanto ele faz de si mesmo! Que distância ele guarda daqueles que estão abaixo dele! E uma pequena condescendência ele espera que deva ser feita mui e grandemente reconhecida. Cristo condescende em lavar os nossos pés; mas como os grandes homens (ou melhor, os maiores vermes) consideram-se depreciados por atos de muito menor condescendência!

2. Encontra-se em Jesus Cristo, a infinita justiça e a infinita graça.

Como Cristo é uma Pessoa Divina, Ele é infinitamente santo e justo, odiando o pecado, e disposto a executar a punição condigna do pecado. Ele é o juiz do mundo, e o infinitamente Justo Juiz do mesmo, e não absolverá o perverso ou por qualquer meio inocentará o culpado. E, ainda assim, Ele é infinitamente gracioso e misericordioso. Embora a Sua justiça seja tão rigorosa com relação a todo o pecado, e toda violação da Lei, ainda assim Ele tem graça suficiente para todos os pecadores, e até mesmo para o maior dos pecadores. E ela não é apenas suficiente para os mais indignos para mostrar-lhes misericórdia, e conferir algum bem a eles, mas para conceder-lhes o maior bem; sim, ela é suficiente para conferir todo o bem sobre eles, e para fazer todas as coisas por eles. Não há nenhum benefício ou bênção que eles possam receber, tão grande, senão a graça de Cristo, que é suficiente para concedê-la ao maior pecador que já viveu. E, não somente isso, mas tão grande é a Sua graça, que nada é demais como o significado deste bem. É suficiente não apenas para fazer grandes coisas, mas também de sofrer, a fim de fazer isso, e não somente sofrer, mas de sofrer mais extremamente até a morte, o mais terrível dos males naturais; e não apenas a morte, porém a mais ignominiosa e atormentadora, e em todos os sentidos uma, a mais terrível que os homens poderiam infligir; sim, e os maiores sofrimentos que os homens poderiam infligir, só poderiam atormentar o corpo. Ele teve dores em Sua alma, que foram os frutos mais imediatos da ira de Deus contra os pecados daqueles a que Ele se compromete.

B) Encontram-se na Pessoa de Cristo tais realmente diversas excelências, que de outra forma teriam sido consideradas totalmente incompatíveis no mesmo sujeito; tais não são conjugadas em nenhuma outra pessoa, seja Divina, humana ou angelical; e tais nem os homens nem os anjos jamais teriam imaginado que poderia se reunir na mesma pessoa, se não tivessem sido vistas na Pessoa de Cristo. Eu gostaria de oferecer alguns exemplos.

1. Na Pessoa de Cristo reúnem-se infinita glória e a mais profunda humildade.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Infinita glória, e a virtude da humildade, não se reúnem em qualquer outra pessoa, senão em Cristo. Elas não se encontram em nenhuma pessoa criada; pois nenhuma pessoa criada tem infinita glória, e elas não se encontram em nenhuma outra Pessoa Divina, senão em Cristo. Pois, embora a natureza Divina infinitamente abomine orgulho, ainda assim humildade não é propriamente predicado de Deus, o Pai, e do Espírito Santo, esta existe apenas na natureza Divina; porque é uma excelência adequada apenas para uma natureza criada; pois isto consiste radicalmente em sentido de uma baixeza comparativa e pequenez diante de Deus, ou da grande distância entre Deus e o sujeito desta virtude; mas seria uma contradição supor alguma coisa assim em Deus.

Mas, em Jesus Cristo, que é Deus e Homem, essas duas excelências diversas são docemente unidas. Ele é uma pessoa infinitamente exaltada em glória e dignidade. Filipenses 2:6: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus”. Há igual honra que é devida a Ele com o Pai, João 5:23: “Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai”. O próprio Deus disse-lhe: “Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos” (Hebreus 1:8). E há o mesmo respeito supremo e culto Divino devotado a Ele pelos anjos do céu, como a Deus, o Pai, versículo 6: “E todos os anjos de Deus O adorem”.

Porém, embora Ele seja assim, acima de todos, Ele ainda é o mais profundo de todos em humildade. Nunca houve um tão grande exemplo dessa virtude entre os homens ou anjos, como em Jesus. Ninguém jamais foi tão sensível à distância entre Deus e Ele, ou teve um coração tão humilde diante de Deus, como o homem Cristo Jesus (Mateus 11:29). Que maravilhoso espírito de humildade evidenciou-se nEle, quando Ele estava aqui na terra, em todo o Seu comportamento! Em Seu contentamento, em Sua mediana condição exterior, contentemente vivendo na família de José, o carpinteiro, e Maria, Sua mãe, durante trinta anos juntos, e depois escolhendo baixeza, pobreza e desprezo exteriores, ao invés de grandeza terrenal; em Seu lavar os pés dos discípulos, e em todos os Seus discursos e comportamento em relação a eles; em Seu sustentar alegremente a forma de servo através de toda a Sua vida, e submeter-se a tal imensa humilhação na hora da morte!

2. Na Pessoa de Cristo encontram-se majestade infinita e mansidão transcendente.

Estas, novamente, são duas qualificações que não se reúnem em nenhuma outra pessoa, senão em Cristo. Mansidão, propriamente dita, é uma virtude adequada apenas para a criatura; nós quase nunca encontramos a mansidão mencionada nas Escrituras como um atributo Divino; pelo menos não no Novo Testamento; pois, assim parece significar: uma calma e quietude de espírito, decorrente da humildade de seres mutáveis que são naturalmente susceptíveis a serem colocados em agitação pelos assaltos de um mundo tempestuoso e

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

prejudicial. Mas Cristo, sendo Deus e homem, tem tanto a infinita majestade e a mansidão superlativa.

Cristo foi uma pessoa de infinita majestade. É dEle que é falado no Salmo 45:3: “Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade”. É Ele que é poderoso, que vai cavalgando sobre os céus, e Sua majestade sobre o firmamento. Ele é quem é termendo desde os Seus santuários; que é mais poderoso do que o barulho de muitas águas, sim, mais do que as vagas estrondosas do mar; diante de quem vai um fogo, e abrasa os Seus inimigos ao redor; em cuja presença a terra treme, e os outeiros se derretem; que está assentado sobre o círculo da terra, e todos os moradores são para Ele como gafanhotos; quem repreende o mar, e faz secar os rios; cujos olhos são como chama de fogo, de cuja presença, e da glória do poder dessa, os ímpios serão punidos com a destruição eterna; que é o bendito e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que tem o Céu por Seu trono, e a terra por escabelo de Seus pés; que é o Alto e o Sublime que habita na eternidade, e cujo reino é um reino eterno; e de cujo domínio não tem fim.

E, ainda assim, Ele foi o exemplo mais maravilhoso de mansidão e humilde quietude de espírito, isto sempre foi de acordo com as profecias sobre Ele, Mateus 21:4-5: “Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, Manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de animal de carga”. E, de acordo ao que Cristo declara sobre Si mesmo, Mateus 11:29: “Eu sou manso e humilde de coração”. E em conformidade com o que era manifesto em Seu comportamento; pois nunca houve tal exemplo visto na terra, de um comportamento manso, sob injúrias e reprovações, e em relação aos inimigos; que, quando Ele foi insultado, não insultava novamente. Ele tinha um espírito maravilhoso de perdão, estava pronto para perdoar Seus piores inimigos, e orou por eles, com orações fervorosas e eficazes. Com que mansidão Ele apareceu ao ressoar dos soldados que estavam desdenhando e zombando dele; Ele ficou em silêncio e não abriu a boca, mas foi como um cordeiro ao matadouro. Assim é Cristo, um Leão em majestade e um Cordeiro em mansidão.

3. Encontram-se na Pessoa de Cristo a mais profunda reverência para com Deus e igualdade com Deus.

Cristo, quando na Terra, apareceu cheio de santa reverência para com o Pai. Ele prestou o culto mais reverente a Ele, orando a Ele com posturas de reverência. Assim, lemos sobre Ele: “pondo-se de joelhos, orava” (Lucas 22:41). Assim tornou-se Cristo, como alguém que havia tomado sobre Si a natureza humana, mas ao mesmo tempo Ele existia na natureza Divina; pelo que a Sua Pessoa era em todos os aspectos igualdade à Pessoa do Pai. Deus

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

o Pai não tem nenhum atributo ou perfeição que o Filho não tenha, em igual grau, e igual glória. Essas coisas não se encontram em nenhuma outra Pessoa, senão em Jesus Cristo.

4. Há, conjugados na Pessoa de Cristo, infinito mérito de boa e maior paciência sob os sofrimentos de males.

Ele era perfeitamente inocente, e não merecia nenhum sofrimento. Ele não merecia nada de Deus por qualquer culpa dEle mesmo, e Ele não merecia nenhum mal da parte dos homens. Sim, Ele não era apenas inofensivo e indigno de sofrimento, mas Ele era infinitamente digno; digno do amor infinito do Pai, digno de felicidade infinita e eterna, e infinitamente digno de toda estima, amor e serviço possíveis da parte de todos os homens.

E ainda assim Ele foi perfeitamente paciente sob os maiores sofrimentos que já foram enfrentados neste mundo. Hebreus 12:2: “suportou a cruz, desprezando a afronta”. Ele não sofreu da parte de Seu Pai por Seus defeitos, mas pelos nossos; e Ele sofria da parte dos homens não por faltas dEle, mas por aquelas coisas em relação ao que Ele era infinitamente digno de Seu amor e honra, o que fez a Sua paciência a mais maravilhosa e a mais gloriosa. 1 Pedro 2:20-24: “Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano. O qual, quando O injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente; levando Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados”. Não existe tal conjunção de inocência, dignidade e paciência sob sofrimentos, como na Pessoa de Cristo.

5. Na Pessoa de Cristo estão conjugados um espírito superior de obediência, com supremo domínio sobre o Céu e a Terra.

Cristo é o Senhor de todas as coisas em dois aspectos: Ele é assim, como Deus-homem e Mediador, e, assim, o Seu domínio é nomeado, e que dado a Ele pelo Pai. Tendo isto por delegação de Deus, Ele é como se fosse o vice-regente do Pai. Mas Ele é o Senhor de todas as coisas em outro aspecto, ou seja, por Ele ser (por Sua natureza original) Deus; e por isso Ele é, por direito natural o Senhor de todos, e supremo sobre todos, tanto quanto o Pai. Assim, Ele tem domínio sobre o mundo, e não por delegação, mas em Seu próprio direito. Ele não é um sob Deus, como os arianos supunham, mas em todos desígnios e propósitos, Deus supremo.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

E ainda na mesma Pessoa encontra-se o mais grandioso espírito de obediência aos mandamentos e leis de Deus que já existiu no universo; o que foi manifesto em Sua obediência aqui neste mundo. João 14:31: “faço como o Pai me mandou”. João 15:10: “do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor”. A grandeza de Sua obediência aparece em Sua perfeição, e em Sua observação dos mandamentos em tais excedentes dificuldades. Nunca alguém recebeu ordenações de Deus em tal dificuldade, e estes havia tão grande esforço de obediência, como Jesus Cristo. Uma das ordenações de Deus para Ele era que Ele deveria entregar-se a tais terríveis sofrimentos aos quais Ele submeteu-se. Veja João 10:18: “Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai”. E Cristo foi completamente obediente a esta ordem de Deus. Hebreus 5:8: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu”. Filipenses 2:8: “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”. Nunca houve tal exemplo de obediência como este em homem ou anjo, embora Ele fosse, ao mesmo tempo, Senhor supremo de ambos, anjos e homens.

6. Na Pessoa de Cristo estão reunidas a absoluta soberania e a perfeita resignação.

Esta é mais uma conjunção inigualável. Cristo, como Ele é Deus, é o soberano absoluto do mundo, o soberano ordenador de todos os eventos. Os decretos de Deus são todos os Seus decretos soberanos; e a obra da criação, e as obras da providência de Deus, todas são Suas obras soberanas. É Ele quem faz todas as coisas segundo o conselho de Sua própria vontade. Colossenses 1:16: “Por Ele, e por meio dEle e para Ele, são todas as coisas”. João 5:17: “O Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”. Mateus 8:3: “Eu quero, sê limpo”.

Mas, ainda assim Cristo foi o mais maravilhoso exemplo de renúncia que já surgiu no mundo. Ele foi absoluta e perfeitamente resignado quando Ele teve uma próxima e imediata perspectiva de Seus terríveis sofrimentos, e do terrível cálice que deveria beber.

A ideia e expectativa disto tornaram a Sua alma cheia de sofrimento até a morte, e o colocou em tal agonia, que o Seu suor tornou-se grandes gotas de sangue ou coágulos, caindo ao chão. Mas, em tais circunstâncias, Ele esteve totalmente resignado à vontade de Deus. Mateus 26:39: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”. Versículo 42: “Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade”.

7. Em Cristo reúnem-se a autossuficiência, e uma inteira esperança e confiança em Deus, o que é outro conjunto peculiar à Pessoa de Cristo.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Como Ele é uma Pessoa Divina, Ele é autossuficiente, não permanecendo em necessidade de nada. Todas as criaturas são dependentes dEle, mas Ele não é dependente de ninguém, porém é absolutamente independente. Sua procedência do Pai, em Sua geração eterna, demonstra nenhuma dependência sobre a vontade do Pai; pois esse processo foi natural e necessário, e não arbitrário.

Mas, ainda assim, Cristo inteiramente confiava em Deus. Seus inimigos dizem sobre Ele: “Confiou em Deus; livre-o”, Mateus 27:43. E o apóstolo testifica, 1 Pedro 2:23: “entregava-se àquele que julga justamente”.

C) Tais diversas excelências são expressas nEle em direção aos homens, o que de outra forma, teria parecido impossível ser exercido em direção ao mesmo objeto; tais como estes três, particularmente, justiça, misericórdia e verdade. Os mesmos que são mencionados no Salmo 85:10: “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”. A rigorosa justiça de Deus, e até mesmo a Sua justiça vingativa, e esta contra os pecados dos homens, nunca foi tão gloriosamente manifestada como em Cristo. Ele manifestou um respeito infinito pelo atributo da justiça de Deus, em que, quando Ele teve uma consideração para salvar pecadores, Ele estava disposto a submeter-se a tais sofrimentos extremos, ao invés de que esta salvação fosse para injúria à honra desse atributo. E como Ele é o juiz do mundo, Ele mesmo exerce severa justiça; Ele não inocentará o culpado, nem absolverá o ímpio em julgamento.

No entanto, quão maravilhosamente a infinita misericórdia para com os pecadores é exibida nEle! E, que gloriosas e inefáveis graça e amor foram e são exercidas por Ele, em direção aos homens pecadores! Embora Ele seja o Justo Juiz de um mundo pecaminoso, ainda assim Ele também é o Salvador do mundo. Apesar de Ele ser um fogo consumidor para o pecado, ainda assim Ele é a luz e a vida dos pecadores. Romanos 3:25: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”.

Assim, a imutável verdade de Deus, nas ameaças de Sua Lei contra os pecados dos homens, nunca foi tão manifesta como o é em Jesus Cristo, pois nunca houve qualquer outra tão grande prova da inalterabilidade da verdade de Deus naquelas ameaças, como quando o pecado veio a ser imputado ao Seu próprio Filho. E então, em Cristo já foi visto um verdadeiro e completo cumprimento dessas ameaças, o que nunca foi nem nunca será visto em nenhum outro caso; pois a eternidade que será retomada no cumprimento daquelas ameaças em outros, nunca será finalizada. Cristo manifestou um infinito respeito a esta

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

verdade de Deus em Seus sofrimentos. E, em Seu juízo do mundo, Ele faz do pacto de obras, que contém essas ameaças terríveis, Sua regra de julgamento. Ele o observará quanto a isso, que não seja violado minimamente em um jota ou um til; Ele não fará nada contrário às ameaças da Lei, e de seu completo cumprimento. E, ainda assim, nEle nós temos mui grandes e preciosas promessas, promessas de perfeita libertação da penalidade da Lei. E esta é a promessa que Ele nos fez: a vida eterna. E nEle todas as promessas de Deus são sim, e Amém.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

PARTE II

Tendo assim demonstrado que há um conjunto admirável de excelências em Jesus Cristo, eu agora prossigo, em segundo lugar, para mostrar como este admirável conjunto de excelências evidencia-se nas ações de Cristo, a saber:

A) Em Seu tomar a natureza humana,

B) Em Sua vida terrena,

C) Em Sua morte sacrificial,

D) Em Sua exaltação no céu,

E) Em Sua subjugação final de todo o mal, quando Ele ascende em glória.

A) Isto é evidenciado em que Cristo tomou sobre Si a nossa natureza.

Neste ato, a Sua infinita condescendência evidenciou-se maravilhosamente; que Ele, que era Deus pudesse tornar-se homem; que a Palavra fosse feita carne, e tomasse sobre Ele uma natureza infinitamente abaixo de Sua natureza original! E isto parece ainda mais notável nas humildes circunstâncias de Sua encarnação; Ele foi concebido no ventre de uma jovem pobre mulher, cuja pobreza evidenciou-se nisto: quando ela veio para oferecer sacrifícios de Sua purificação, ela trouxe o que era permitido na Lei apenas no caso de pobreza, como em Lucas 2:24: “E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos”. Isto era permitido apenas no caso que a pessoa fosse tão pobre que não era capaz de oferecer um cordeiro, Levítico 12:8.

E, embora a Sua infinita condescendência assim aparecesse na forma de Sua encarnação, ainda assim a Sua dignidade Divina também se evidenciou nisto; pois, embora Ele tenha sido concebido no ventre de uma pobre virgem, mas Ele fora concebido ali pelo poder do Espírito Santo. E a Sua dignidade Divina também apareceu na santidade de Sua concepção e nascimento. Apesar de ter sido concebido no ventre de alguém da raça corrupta da humanidade, ainda assim Ele foi concebido e nascido sem pecado; como o anjo disse à bem-aventurada Virgem, Lucas 1:35: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus".

Sua infinita condescendência maravilhosamente apareceu na forma de Seu nascimento. Ele nasceu em um estábulo, porque não havia lugar para eles na estalagem. A pousada foi tomada por outros, que foram vistos como pessoas de maior consideração. A Virgem bem-aventurada, sendo pobre e desprezada, foi expulsa ou excluída. Embora ela estivesse em tal circunstância necessitada, ainda assim aqueles que consideraram a si mesmos melhores, não deram lugar a ela; e, portanto, no tempo dela dar à luz, foi obrigada a valer-se de um estábulo; e quando a criança nasceu, foi envolta em panos, e deitado em uma manjedoura. Ali Cristo dispôs-se como uma criancinha, e ali Ele eminentemente apareceu como um cordeiro.

Mas, ainda esta criança frágil, nascida desta forma, em um estábulo, e deitado em uma manjedoura, nasceu para conquistar e triunfar sobre Satanás, aquele leão que ruge. Ele veio para subjugar os poderosos poderes das trevas, e fazer uma exposição deles abertamente, e assim, restaurar a paz na terra, e manifestar a boa vontade de Deus para com os homens, e para trazer glória a Deus nas alturas, de acordo com o que foi declarado no fim de Seu nascimento pelos cânticos jubilosos das gloriosas hostes de anjos que apareceram aos pastores no mesmo momento em que a criança repousava na manjedoura; pelo que a Sua dignidade Divina foi manifesta.

B) Este admirável conjunto de excelências evidencia-se nas ações e diversas passagens da vida de Cristo.

Embora Cristo habitasse em circunstâncias exteriores medianas, pelo que a Sua condescendência e humildade especialmente foram evidenciadas, e Sua majestade foi velada; ainda assim, a Sua Divindade e glória Divina fizeram muitos de Seus atos brilharem através do véu, e isto ilustrativamente evidenciou que Ele não era apenas o Filho do homem, mas o grande Deus.

Assim, nas circunstâncias de Sua infância, Sua baixeza exterior evidenciou-se; ainda assim, havia algo então, para manifestar a Sua dignidade Divina, no ser dos homens sábios despertados a virem do Oriente para prestar-lhe honra, sendo guiados por uma estrela milagrosa, e vindo e prostrando-se e adorando-O, e presenteando-O com ouro, incenso e mirra. Sua humildade e mansidão maravilhosamente evidenciaram-se em Sua sujeição à Sua mãe e nomeado pai, quando Ele era criança. Nisto Ele apareceu como um cordeiro. Mas Sua glória Divina irrompeu e brilhou quando, aos doze anos de idade, Ele disputou

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

com os doutores no templo. Nisto Ele apareceu, em alguma medida, como o Leão da tribo de Judá.

E assim, depois que Ele entrou em Seu ministério público, a Sua maravilhosa humildade e mansidão manifestaram-se em Sua escolha de aparecer em tais circunstâncias exteriores medianas; e em estar contente nelas, quando Ele era tão pobre que não tinha aonde reclinar a cabeça, e dependia da caridade de alguns de Seus seguidores para a Sua subsistência, como aparece no início de Lucas 8. Quão manso, condescendente e familiar foi o seu tratamento aos Seus discípulos; Seus discursos a eles, tratando-os como um pai a Seus filhos, sim, como amigos e companheiros. Quão paciente, suportando tal aflição e desprezo, e tantas injúrias dos escribas e fariseus, e de outros. Nestas coisas Ele apareceu como um cordeiro.

E, ainda assim, Ele ao mesmo tempo, em muitas formas, manifestou a Sua majestade e glória Divinas, particularmente nos milagres que Ele operou, que eram evidentemente obras Divinas, e manifestou poder onipotente, e assim declarou que Ele é o Leão da tribo de Judá. Suas obras maravilhosas e milagrosas claramente mostraram que Ele era o Deus da natureza; em que Ele evidenciou por meio delas, que Ele tinha toda a natureza em Suas mãos, e poderia dispor um controle sobre ela, e parar e mudar o seu curso como lhe agradasse. Ao curar os doentes, e abrir os olhos dos cegos, e desobstruir os ouvidos dos surdos, e curando o coxo, Ele mostrou que Ele era o Deus que formou o olho, e criou o ouvido, e foi o autor da estrutura do corpo do homem. Pela ressurreição dos mortos ao Seu comando, demonstrou que Ele era o autor e fonte da vida, e “DEUS, o Senhor, a quem pertencem os livramentos da morte”. Por seu caminhar sobre o mar em uma tempestade, quando as ondas levantavam-se, Ele se mostrou ser de quem Deus fala em Jó 9:8: “anda sobre os altos do mar”. Por Seu acalmar a tempestade, e acalmar a fúria do mar, por Seu comando poderoso, dizendo: “Cala-te, aquieta-te”, Ele mostrou que tem o comando do universo, e que Ele é Aquele Deus, que faz as coisas pela palavra do Seu poder, quem fala e isto é feito, quem ordena e isto permanece firme; Salmo 65:7: “O que aplaca o ruído dos mares, o ruído das Suas ondas”. E Salmo 107:29: “Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as Suas ondas”. E os Salmos 139:8-9: “Ó Senhor Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu, Senhor, com a tua fidelidade ao redor de ti? Tu dominas o ímpeto do mar; quando as Suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar”. Cristo, expulsando demônios, notavelmente apareceu como o Leão da tribo de Judá, e mostrou que Ele era mais forte do que o leão que ruge, a procura de quem possa devorar. Ele os ordenou a sair, e eles foram obrigados a obedecer. Eles estavam terrivelmente temerosos dEle; eles caem diante dEle, e rogam-Lhe que não os atormente. Ele obriga toda uma legião deles a abandonar a Sua posse, por meio de Sua palavra poderosa; e eles não puderam sequer entrar nos porcos sem a Sua permissão. Ele demonstrou a glória de Sua onisciência, dizendo os pensamentos dos

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

homens; como temos frequente relato. Nisto Ele evidenciou ser o Deus falado em Amós 4:13: “declara ao homem qual seja o seu pensamento”. Assim, em meio a Sua baixeza e humilhação, Sua glória Divina apareceu em Seus milagres, João 2:11: “Jesus principiou assim os Seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a Sua glória”.

E, embora Cristo normalmente aparecia sem glória exterior, e em grande obscuridade, ainda assim em um determinado momento, Ele arremessou o véu, e evidenciou-se em Sua majestade Divina, tanto quanto isto poderia ser exteriormente manifestado aos homens neste estado frágil, quando Ele foi transfigurado no monte. O apóstolo Pedro, 2 Pedro 1:16-18, foi uma testemunha ocular da “Sua majestade. Porquanto Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com Ele no monte santo”.

E, ao mesmo tempo em que Cristo estava acostumado a aparecer em tal mansidão, condescendência e humildade, em Seus discursos familiares com os Seus discípulos, aí aparecendo como o Cordeiro de Deus; Ele também tinha o hábito de aparecer como o Leão da tribo de Judá, com autoridade Divina e majestade, em Sua tão severa repreensão aos escribas e fariseus, e outros hipócritas.

C) Este conjunto admirável de excelências notavelmente aparece em Sua oferta de Si mesmo como sacrifício pelos pecadores em Seus últimos sofrimentos.

Como esta foi a mais grandiosa coisa em todas as obras da redenção, o maior ato de Cristo nesta obra; assim, neste ato, especialmente, evidencia-se aquela admirável conjunção de excelências que fora falado. Cristo nunca apareceu tanto como um cordeiro, como quando Ele foi morto: “Ele veio como um cordeiro para o matadouro”, Isaías 53:7. Então, Ele foi oferecido a Deus como um cordeiro sem defeito e sem mancha; em seguida, especialmente, Ele parece ser o antítipo do cordeiro Pascal, 1 Coríntios 5:7: “Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós”. E ainda, naquele ato, Ele de uma forma especial apareceu como o Leão da tribo de Judá; sim, neste ato acima de todos os outros, em muitos aspectos, como podem ser evidenciados nos seguintes aspectos.

1. Então, Cristo esteve no mais alto grau de Sua humilhação, e ainda pela qual, acima de todas as outras coisas, Sua Divina glória aparece.

A humilhação de Cristo foi grande, em nascer em uma condição tão baixa, de uma pobre virgem, e em um estábulo. Sua humilhação foi grande, na submissão a José, o carpinteiro,

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

e Maria, Sua mãe, e, depois, vivendo na pobreza, de modo a não ter aonde reclinar a cabeça; e no sofrimento daquelas múltiplas e amargas censuras como as que Ele sofreu, enquanto Ele ia pregando e operando milagres. Mas Sua humilhação nunca foi tão grande como em Seus últimos sofrimentos, começando com a Sua agonia no jardim, até que expirou na cruz. Ele nunca foi sujeito a tal ignomínia até então, Ele nunca sofreu tanta dor em Seu corpo, ou tanta tristeza em Sua alma; Ele nunca esteve em tão grande exercício de Sua condescendência, humildade, mansidão e paciência, enquanto Ele esteve nestes últimos sofrimentos; a Sua Divina glória e majestade nunca foram cobertas com um tão denso e escuro véu; Ele nunca se esvaziou assim, e fez a Si mesmo sem reputação, como neste momento.

E, no entanto, nunca a Sua Divina glória foi tão manifesta, por quaisquer de Seus atos, quanto ao entregar a Si mesmo para esses sofrimentos. Quando o fruto disso veio a surgir, e o mistério e finalidades disso foram desdobrados em seu anúncio, então, fez a glória disso aparecer, então isso apareceu como o mais glorioso ato de Cristo que alguma vez realizou em direção à criatura. Este ato dEle é celebrado pelos anjos e hostes do céu com louvores peculiares, como o que está acima de todos os outros gloriosos, como você pode ver no contexto, (Apocalipse 5:9-12): “E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os Seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra. E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças”.

2. Ele nunca, em qualquer ato, ofereceu uma tão grande manifestação de amor a Deus, e ainda assim nunca manifestou tanto o Seu amor por aqueles que eram inimigos de Deus, como neste ato.

Cristo nunca fez qualquer coisa pela qual o Seu amor ao Pai fosse tão eminentemente manifestado, como Ele estabeleceu em Sua vida, sob tais indizíveis sofrimentos, em obediência à Sua ordenança e pela vindicação da honra de Sua autoridade e majestade; nem alguma vez qualquer mera criatura deu tal testemunho de amor a Deus como foi este.

E, no entanto, esta foi a maior expressão de Seu amor para os homens pecadores que eram inimigos de Deus; Romanos 5:10: “nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho”. A grandeza do amor de Cristo pelos tais, aparece em nada mais do que em Seu amor ao morrer. Aquele sangue de Cristo, que caiu em grandes gotas no chão, em Sua agonia, foi derramado por amor aos inimigos de Deus, e Seus próprios.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Aquela vergonha e cuspida, aquele tormento do corpo, e aquela excedente tristeza, até a morte, que Ele suportou em Sua alma, foi o que Ele sofreu por amor a rebeldes contra Deus, para salvá-los do Inferno, e para comprar a glória eterna para eles. Nunca Cristo demonstrou tão eminentemente Seu respeito à honra de Deus, como ao oferecer a Si mesmo uma vítima da Justiça. E ainda nisto, acima de tudo, Ele manifestou o Seu amor por aqueles que desonraram a Deus, de modo a trazer tal culpa sobre Si mesmo, o que nada menos do que o Seu sangue poderia expiar.

3. Cristo nunca tão eminentemente manifestou-se pela justiça Divina, e ainda assim nunca sofreu tanto com a justiça Divina, como quando ofereceu a Si mesmo como um sacrifício pelos nossos pecados.

Nos grandes sofrimentos de Cristo, a Sua infinita estima pela honra da justiça de Deus distintivamente evidenciou-se, pois isto foi por consideração àquilo que Ele humilhou a Si mesmo.

E, ainda nesses sofrimentos, Cristo foi o alvo das expressões vingativas daquela própria justiça de Deus. A justiça vingativa, então, despejou toda a Sua força sobre Ele, por causa de nossa culpa; o que O fez suar sangue, e bradar na cruz, e, provavelmente, dilacerou Seus sinais vitais — partiu Seu coração, a fonte de sangue, ou alguns outros vasos sanguíneos — e pela violenta agitação fez Seu sangue tornar-se água. Pois o sangue e a água que jorraram de seu lado, quando perfurado pela lança, parecem ter sido sangue extravasado, e assim, isso pode ser uma espécie de cumprimento literal do Salmo 22:14: “Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas”. E esta foi a forma e os meios pelos quais Cristo levantou-se para honrar a justiça de Deus, ou seja, por sofrer assim as Suas terríveis execuções. Pois, quando Ele o assumiu o lugar dos pecadores, e os substituiu, Ele mesmo, em seu lugar, a justiça Divina não poderia ter a Sua devida honra de nenhuma outra forma a não ser pelos sofrimentos dEle como Suas vinganças.

Nisto as diversas excelências que se encontram na Pessoa de Cristo evidenciaram-se, ou seja, a Sua infinita estima à justiça de Deus, e tal amor por aqueles que expuseram-se a ela, à medida que provocaram-na, assim, a oferecer-Se como um sacrifício a ela.

4. A santidade de Cristo nunca brilhou tão ilustrativamente como em Seus últimos sofrimentos, e ainda assim Ele nunca foi a tal ponto tratado como culpado. A santidade de Cristo nunca teve tal julgamento, como teve então, e, portanto, nunca teve tão grande manifestação. Quando esta foi julgada nesta fornalha saiu como o ouro ou a prata purificada sete vezes. Sua santidade, então, acima de tudo, apareceu em Sua busca constante pela honra

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

de Deus, e em Sua obediência a Ele. Pois, a Sua entrega de Si mesmo à morte foi transcendentalmente o maior ato de obediência, que alguma vez já foi tributado a Deus por qualquer um, desde a fundação do mundo.

E, ainda assim, nesse caso, Cristo foi, no maior nível, tratado como uma pessoa iníqua teria sido. Ele foi capturado e preso como um malfeitor. Seus acusadores apresentaram-Lhe como o mais ímpio desventurado. Em Seus sofrimentos diante de Sua crucificação, Ele foi tratado como se tivesse sido o mais vil e o pior da humanidade, e, em seguida, Ele foi submetido a uma espécie de morte, a qual ninguém, senão os piores tipos de malfeitores estavam acostumados a sofrer, aqueles que eram mais miseráveis em suas pessoas, e culpados dos crimes mais sombrios. E Ele sofreu como se fosse culpado pelo próprio Deus, em virtude de nossa culpa imputada a Ele; pois Aquele que não conheceu pecado, foi feito pecado por nós; Ele ficou sujeito à ira, como se Ele mesmo tivesse sido pecador. Ele foi feito maldição por nós.

Cristo nunca manifestou tão grandemente o Seu ódio ao pecado contra Deus, como em Sua morte para retirar a desonra que o pecado havia feito a Deus; e ainda assim Ele nunca foi, em tal nível, um sujeito dos terríveis efeitos do ódio de Deus pelo pecado, e ira contra este, como Ele foi nesse caso. Nisto evidenciam-se aquelas diversas excelências reunidas em Cristo, a saber, o amor a Deus e a graça aos pecadores.

5. Ele nunca foi tratado assim, tão indignamente, como em Seus últimos sofrimentos, e ainda isto é principalmente por causa deles que Ele é considerado digno.

Ele foi ali tratado como se não fosse digno de viver. Eles clamaram: “Tira, tira, crucifica-o”, João 19:15. E eles preferiram Barrabás a Ele. E Ele sofreu da parte do Pai, como um cujos deméritos eram infinitos, em razão de nossos deméritos que foram colocados sobre Ele.

E, ainda assim, foi especialmente por esse Seu ato, sujeitando-se aos sofrimentos que Ele obteve mérito, e em consideração ao que, principalmente, foi considerado digno da glória de Sua exaltação. Filipenses 2:8-9: “humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente”. E vemos que é por esse motivo, principalmente, que Ele é exaltado como digno pelos santos e anjos, no contexto: “Digno”, dizem eles, “é o Cordeiro que foi morto”. Isso mostra uma admirável conjunção nEle de infinita dignidade, e infinita condescendência e amor ao infinitamente indigno.

6. Cristo em Seus últimos sofrimentos padeceu mais extremamente por parte daqueles por quem Ele estava, então, manifestando Seu mais grandioso ato de amor.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Ele nunca sofreu tanto da parte do Pai (embora não por qualquer ódio por Ele, mas pelo ódio aos nossos pecados), pois Ele, nessa ocasião, O abandonou, ou retirou os consolos de Sua presença; e então, “ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar”, como em Isaías 53:10. E, ainda assim, Ele nunca deu uma tão grande manifestação de amor a Deus como já foi observado nesse caso.

Assim, Cristo nunca sofreu tanto nas mãos de homens como Ele fez, então; e ainda assim, nunca esteve em tão alto exercício de amor aos homens. Ele nunca foi tão mal tratado por Seus discípulos; que foram tão alheios aos Seus sofrimentos, que não puderam vigiar com Ele por uma hora, em Sua agonia; e quando Ele foi preso, todos O abandonaram e fugiram, exceto Pedro, que O negou com juramentos e maldições. E, no entanto, em seguida, Ele estava sofrendo, derramando o Seu sangue, e derramando a Sua alma na morte por eles. Sim, Ele provavelmente estava então derramando Seu sangue por alguns daqueles que derramaram Seu sangue, por quem Ele orava, enquanto eles estavam crucificando-O; e que foram, provavelmente, depois trazidos para casa, a Cristo, pela pregação de Pedro. (Compare Lucas 23:34; Atos 2:23, 36, 37, 41; 3:17 e capítulo 4). Isso mostra uma reunião admirável de justiça e graça na redenção de Cristo.

7. Foi nos últimos sofrimentos de Cristo, acima de tudo, que Ele foi entregue ao poder dos Seus inimigos; e, ainda por estes, acima de tudo, Ele obteve a vitória sobre Seus inimigos.

Cristo nunca esteve tanto nas mãos de Seus inimigos, quanto no momento de Seus últimos sofrimentos. Eles procuraram a Sua vida antes; mas de tempo em tempo eles foram contidos, e Cristo escapou das Suas mãos, e a razão dada para isto é que a Sua hora ainda não havia chegado. Mas agora eles estavam experimentando fazer a Sua vontade sobre Ele; Ele estava em grande medida entregue à maldade e crueldade dos vis homens e demônios. E, portanto, quando os inimigos de Cristo vieram para prendê-lO, Ele disse-lhes, Lucas 22:53: “Tenho estado todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora e o poder das trevas”.

E, no entanto, foi principalmente por meio desses sofrimentos que Ele conquistou e derrubou Seus inimigos. Cristo nunca esmagou tão efetivamente a cabeça de Satanás, como quando Satanás machucou o Seu calcanhar. A arma com a qual Cristo guerreou contra o Diabo, e obteve uma mais completa vitória e glorioso triunfo sobre Ele foi a cruz, o instrumento e arma com a qual Ele pensou que havia subjugado a Cristo, e trazido sobre Ele a destruição vergonhosa. Colossenses 2:14-15: “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo”. Em Seus últimos sofrimentos, Cristo minou os

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

próprios alicerces do reino de Satanás, Ele conquistou os Seus inimigos em seus próprios territórios, e os venceu com Suas próprias armas, como Davi cortou a cabeça de Golias com sua própria espada. O Diabo tinha, por assim dizer, engolido Cristo, como a baleia fez com Jonas, mas isto foi veneno mortal para Ele, Ele fez-lhe uma ferida mortal em Suas próprias entranhas. Ele foi logo adoecido por seu bocado, e foi obrigado a fazer com Ele como a baleia fez com Jonas. Desde este dia Ele tem o coração doente pelo que engoliu como sua presa. Naqueles sofrimentos de Cristo foi posto o fundamento de toda a gloriosa vitória que Ele já obteve sobre Satanás, com a derrubada do seu reino pagão no Império Romano, e todo o sucesso que o Evangelho tem tido desde então; e também de todo o seu futuro e ainda mais gloriosa vitória que deve ser obtida na terra. Desta forma, o enigma de Sansão é mais eminentemente cumprido, Juízes 14:14: “Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura”. E, assim, o verdadeiro Sansão fez mais pela destruição de Seus inimigos em Sua morte do que em Sua vida, ao entregar-se à morte, Ele derruba o templo de Dagon, e destrói muitos milhares de Seus inimigos, mesmo quando eles estão fazendo gracejo de Seus sofrimentos; e por isso Ele, cujo tipo era a arca, puxa para baixo Dagon, e quebra a Sua cabeça e mãos em seu próprio templo, mesmo quando Ele é trazido lá como cativo como de Dagon (1 Samuel 5:1-4).

Desta forma, Cristo evidenciou-se ao mesmo tempo e no mesmo ato, tanto como um leão quanto como um cordeiro. Ele apareceu como um cordeiro nas mãos de Seus inimigos cruéis; como um cordeiro nas garras, e entre as mandíbulas devoradoras de um leão que ruge; sim, Ele era um cordeiro, na verdade, morto por este leão, e ainda, ao mesmo tempo, como o Leão da tribo de Judá, Ele conquista e triunfa sobre Satanás; destruindo Seu próprio destruidor; como Sansão fez com o leão que rugia sobre Ele, quando rasgou-o como se fosse uma criança. E, em nada Cristo pareceu tanto com um leão, em gloriosa força destruindo Seus inimigos, como quando Ele foi levado como um cordeiro ao matadouro. Em Sua maior fraqueza Ele foi mais forte; e quando Ele mais sofreu por parte de Seus inimigos, Ele trouxe a maior ruína sobre os mesmos.

Assim, este conjunto admirável de diversas excelências se manifestou em Cristo, no oferecimento de sim mesmo a Deus em Seus últimos sofrimentos.

D) Isto é ainda evidente em Seus atos, em Seu atual estado de exaltação no céu. Na verdade, em Seu estado exaltado, Ele mais eminentemente evidencia-Se na manifestação dessas excelências, pelo que Ele é comparado a um Leão; mas Ele ainda aparece como um cordeiro; Apocalipse 14:1: “E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião”, como em Seu estado de humilhação Ele principalmente apareceu como um cordeiro, e ainda assim não apareceu sem a manifestação de Sua majestade e poder Divinos, como o

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Leão da tribo de Judá. Embora Cristo esteja agora à mão direita de Deus, exaltado como o Rei do Céu, e Senhor do universo; ainda assim, como Ele permanece em natureza humana, Ele ainda se destaca em humildade. Embora o homem Jesus Cristo seja mais elevado do que todas as criaturas no céu, Ele ainda muito supera a todos em humildade, como Ele está em glória e dignidade, pois ninguém vê tanto a distância entre Deus e Ele, como Ele o faz.

E, embora Ele agora apareça em tal majestade gloriosa e domínio no céu, ainda assim, Ele aparece como um cordeiro em Seu tratamento condescendente, suave e doce aos Seus santos ali, pois Ele é ainda um cordeiro, mesmo em meio ao trono de Sua exaltação, e Aquele que é o Pastor de todo o rebanho, é Ele mesmo um Cordeiro, e segue diante deles no céu, como tal, Apocalipse 7:17: “Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas; e Deus limpará de Seus olhos toda a lágrima”. Embora no céu todo joelho se dobre a Ele, e os anjos prostram-se diante dEle para adorá-lO, ainda assim, Ele trata Seus santos com infinita condescendência, brandura e carinho.

E, em Seus atos para com os santos na terra, Ele ainda aparece como um cordeiro, manifestando-se excedente amor e ternura em Sua intercessão por eles, como alguém que tenha experimentado a aflição e tentação. Ele não esqueceu o que essas coisas são, nem Ele esqueceu-se de como apiedar-se daqueles que estão sujeitos a elas. E Ele ainda manifesta as Suas excelências de cordeiro, em Suas relações com os Seus santos na terra, com admirável paciência, amor, bondade e compaixão. Contemplem-nO os instruindo, suprindo, apoiando e consolando; muitas vezes indo até eles, e manifestando-Se a eles por meio de Seu Espírito, para que Ele possa cear com eles, e eles com Ele. Contemplem-no admitindo-os em doce comunhão; habilitando-os com ousadia e confiança para chegar-se a Ele, e consolarem Seus corações. E, no Céu, Cristo ainda aparece, por assim dizer, com as marcas de Suas feridas sobre Ele, e por isso aparece como um Cordeiro que foi morto, como Ele foi representado na visão de São João, no texto, quando Ele apareceu para abrir o livro selado com sete selos, o qual é parte da glória de Sua exaltação.

E) E, finalmente, esta combinação admirável de excelências se manifestará nos atos de Cristo no Juízo final.

Ele, então, acima de todos os outros momentos, aparecerá como o Leão da tribo de Judá, em infinita grandeza e majestade, quando vier na glória de Seu Pai, com todos os santos anjos, e a terra tremerá diante dEle, e os outeiros se derreterão. É Ele que (Apocalipse 20:11), sentará em “um grande trono branco”, “de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles”. Nessa ocasião, Ele aparecerá na forma mais terrível e surpreen-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

dente para os ímpios. Os demônios tremem com o pensamento desta aparição, e quando isto ocorrer, os reis, e os grandes homens, e os homens ricos, e os capitães-mor e os homens poderosos, e todo escravo e de todo homem livre, esconder-se-ão nas cavernas e nas rochas das montanhas, e clamarão aos montes e aos rochedos para que caiam sobre eles, para escondê-los da face e da ira do Cordeiro. E ninguém pode declarar ou conceber as manifestações surpreendentes de ira em que Ele demonstrará para aqueles, ou o tremor e espanto, os gritos e o ranger de dentes, com os quais eles estarão diante de Seu trono de juízo, e receberão a terrível sentença de Sua ira.

E, ainda assim, Ele, ao mesmo tempo, aparecerá como um Cordeiro aos Seus santos; Ele os receberá como amigos e irmãos, os tratará com brandura e amor infinitos. Não haverá nada nEle de terrível para eles, mas em direção a eles, Ele vestir-se-á totalmente com doçura e afeição. A Igreja será, então, admitida a Ele como Sua noiva; este será o Seu dia de casamento. Todos os santos serão docemente convidados para irem com Ele, para herdarem o Reino, e reinar nEle com Ele por toda a eternidade.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

PARTE III

TERCEIRA PARTE. Quero agora mostrar como o referido ensino é um benefício para nós, na medida em que:

A) Dá-nos uma visão sobre os nomes de Cristo na Escritura,

B) Nos encoraja a aceitá-lO como nosso Salvador,

C) Nos encoraja a aceitá-lO como nosso Amigo.

A) A partir dessa doutrina, podemos aprender uma razão pela qual Cristo é chamado por tal variedade de nomes, e expresso por tal variedade de representações, na Escritura. É para melhor significar e nos apresentar a variedade de excelências que se encontram e estão unidas nEle. Muitas designações são mencionadas juntas em um só versículo, Isaías 9:6: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. Isto nos mostra uma maravilhosa combinação de excelências, de forma que a mesma pessoa deve ser um Filho, nascido e dado, e ainda ser o Pai eterno, sem princípio nem fim, que Ele deveria ser uma Criança, e ainda ser aquele cujo nome é Conselheiro, e o Deus Forte; e bem pode o Seu nome, no qual essas coisas são reunidas, ser chamado Maravilhoso.

Em razão da mesma maravilhosa combinação, Cristo é representado por uma grande variedade de coisas sensíveis, que são excelentes, em alguma consideração. Assim, em alguns lugares Ele é chamado de Sol, como em Malaquias 4:2; em outros, uma Estrela, Números 24:17. E Ele está especialmente representado pela Estrela da Manhã, como sendo a que se destaca de todas as outras estrelas em resplendor, e é o precursor do dia, Apocalipse 22:16. E, como em nosso texto, Ele é comparado a um leão em um verso, e a um cordeiro no próximo, assim, às vezes Ele é comparado a um cervo, ou gamo, outras criaturas bem diferentes de um leão. Assim, em alguns lugares Ele é chamado de rocha, em outros, Ele é comparado a uma pérola. Em alguns lugares, Ele é chamado de um homem de guerra, e o Capitão de nossa salvação, em outros lugares, Ele é representado como um noivo. No segundo capítulo de Cantares, no primeiro versículo, Ele é comparado com uma rosa e um lírio, que são flores doces e belas; no versículo seguinte, apenas um, Ele é comparado a uma árvore carregando doce fruto. Em Isaías 53:2, Ele é chamado de

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

raiz de uma terra seca; mas em outros lugares, ao invés disso, Ele é chamado de Árvore da Vida, que cresce (e não em uma terra seca ou estéril, mas) “no meio do paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7).

B) Permita que a consideração sobre este maravilhoso encontro de diversas excelências em Cristo o induza a aceitá-lO, e aproxime-se dEle como o Seu Salvador. Como todos os tipos de excelências encontram-se nEle, assim, nEle estão concordando todos os tipos de argumentos e motivos, para mover você a escolhê-lO como o Seu Salvador, e cada coisa tende a incentivar os miseráveis pecadores a virem e colocarem a Sua confiança nEle; Sua plenitude e toda suficiência como Salvador gloriosamente aparecem nessa variedade de excelências que foram faladas.

O homem caído está num estado de grandíssima miséria, e é impotente nesta; ele é uma pobre criatura fraca, como uma criança lançada fora, em seu sangue, no dia em que nasceu. Mas Cristo é o Leão da tribo de Judá; Ele é forte, embora nós sejamos fracos; Ele venceu para fazer isso por nós, o que mais nenhuma outra criatura poderia fazer. O homem caído é uma criatura vil, um verme desprezível; mas Cristo, que tomou o nosso lugar, é infinitamente honrado e digno. O homem caído é contaminado, mas Cristo é infinitamente santo; o homem caído é odioso, mas Cristo é infinitamente amorável; o homem caído é o objeto da indignação de Deus, mas Cristo é infinitamente querido a Ele. Nós temos terrivelmente provocado a Deus, mas Cristo realizou a justiça que é infinitamente preciosa aos olhos de Deus.

E aqui não há apenas infinita força e infinito merecimento, mas condescendência e amor e misericórdia infinitos, tão grandes quanto o poder e dignidade. Se você é um pobre, angustiado pecador, cujo coração está pronto para afundar por medo de que Deus nunca tenha misericórdia de você, não precisa temer em ir a Cristo, por medo de que Ele seja incapaz ou não queira ajudá-lo. Aqui há uma base forte, e um tesouro inesgotável, para responder às necessidades de Sua pobre alma, e aqui há infinita graça e gentileza ao convidar e encorajar uma pobre, indigna, temerosa alma a vir a Ele. Se Cristo aceita você, você não precisa ter medo, mas você estará seguro, pois Ele é um forte Leão para a Sua defesa. E se você vem, você não precisa ter medo, mas você deve ser aceito; pois Ele é como um Cordeiro para todos os que veem até Ele, e os recebe com infinita graça e ternura. É verdade que Ele tem tremenda majestade, Ele é o grande Deus, e infinitamente elevado acima de você; mas há isto para incentivar e encorajar o pobre pecador: que Cristo é Homem, assim como Deus; Ele é uma criatura, assim como Criador, e Ele é o mais humilde e modesto de coração de qualquer criatura no céu ou na terra. Isso pode muito bem fazer uma pobre criatura indigna ousar em vir até Ele. Você não precisa hesitar um momento; mas pode correr para Ele, e lançar-se sobre Ele. Você certamente será graciosa e humildemente recebido por

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Ele. Embora Ele seja um leão, Ele só será um leão para os Seus inimigos, mas Ele será um cordeiro para você. Isto não poderia ter sido concebido, se não tivesse sido assim na Pessoa de Cristo, pois não haveria tanto em algum Salvador, que está convidando e incentivando os pecadores a confiarem nEle. Quaisquer que sejam Suas circunstâncias, você não precisa ter medo de vir a um tal Salvador como este. Seja você uma criatura nunca tão ímpia, aqui há mérito suficiente; seja você uma criatura tão pobre, vil e ignorante como nunca, não há perigo de ser desprezado, pois, embora Ele seja muito maior do que você, Ele também é imensamente mais humilde do que você. Qualquer um de vocês que é um pai ou mãe, não desprezará um de seus próprios filhos que vêm para você em angústia: muito menos perigo existe de que Cristo o despreze se você, de coração, vir a Ele.

Aqui, permita-me expostular um pouco com as almas miseráveis, oprimidas, angustiadas.

1. Do que você tem medo, que não ousa aventurar sua alma sobre Cristo?

Você tem medo de que Ele não possa salvá-lo, de que Ele não seja forte o suficiente para conquistar os inimigos de Sua alma? Mas como você pode desejar alguém mais forte do que “o Deus todo-poderoso”? Como Cristo é chamado, Isaías 9:6. Há necessidade de uma força maior do que a infinita? Você tem medo de que Ele não estará disposto a descer tão baixo a ponto de atentar para você graciosamente? Mas, então, olhe para Ele, enquanto Ele estava no ressoar dos soldados, expondo o rosto bendito para ser esbofeteado e cuspido por eles! Veja-O preso com as Suas costas descobertas por aqueles que O feriam! E Veja-O pendurando na cruz! Você pensa que Aquele que teve condescendência o suficiente para inclinar-se a essas coisas, e isto por Seus crucificadores, estará indisposto a aceitar você, se você vier até Ele? Ou, você está com medo de que, se Ele aceitar você, que Deus o Pai não aceitará Ele por você? Mas, considere, rejeitará Deus o Seu próprio Filho, em quem o Seu infinito deleite está, e tem estado, desde toda a eternidade, e quem está tão unido a Ele, que se Ele O rejeitasse, Ele rejeitaria a si mesmo?

2. O que é há que você possa desejar em um salvador, que não esteja em Cristo? Ou, em que você desejaria que um salvador fosse de outra forma do que Cristo é?

Que excelência está querendo ali? O que há que seja ótimo ou bom; o que há que seja venerável ou proveitoso; o que há que seja adorável ou cativante; ou, o que você possa se pensar que seria encorajador, que não possa ser encontrado na Pessoa de Cristo? Você gostaria de ter seu Salvador sendo grandioso e honrado, porque você não está desejando ser abrigado em uma pessoa mediana? E não é Cristo uma Pessoa honrada o suficiente para ser digno de que você seja dependente dEle? Será que Ele não é uma Pessoa elevada

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

o suficiente para ser nomeado para tão honrosa obra como a sua salvação? Será que você não gostaria apenas de um Salvador de elevado nível, mas gostaria que fosse, apesar de Sua exaltação e dignidade, feito também de um nível baixo, para que Ele pudesse ter a experiência de aflições e provações, para que Ele pudesse aprender com as coisas que sofreu, para apiedar-se daqueles que sofrem e são tentados? E Cristo não foi rebaixado o suficiente para você? E Ele já não sofreu o suficiente? Você não gostaria que Ele possuísse experiência das aflições que você agora sofre, mas também da incrível ira vindoura que você teme, para que Ele possa saber como apiedar-se daqueles que estão em perigo, e com medo disso? Este Cristo teve a experiência, a experiência que lhe deu uma maior sensação disso, mil vezes mais do que você tem, ou do que qualquer homem vivo tem. Você gostaria de que o seu Salvador fosse alguém que está perto de Deus, para que assim a Sua mediação fosse prevalecente com Ele? E você pode desejar que Ele seja mais próximo de Deus do que Cristo, que é o seu Filho unigênito, da mesma essência com o Pai? E você não gostaria somente de tê-lo próximo a Deus, mas também perto de você, para que você pudesse ter livre acesso a Ele? E você o teria mais perto de você do que ser da mesma natureza, unido a você por meio de uma união espiritual, tão próxima como sendo adequadamente representado pela união da esposa ao marido, do ramo à videira, do membro à cabeça; sim, de modo a ser um espírito? Pois assim Ele será unido com você, se você O aceitar. Você gostaria de um Salvador que tem dado tão extraordinário testemunho de misericórdia e amor pelos pecadores, por algo que Ele tenha feito, bem como pelo que Ele diz? E você pode pensar ou imaginar coisas maiores do que Cristo fez? Não foi uma grande coisa para Ele, que era Deus, tomar sobre Si a natureza humana; ser não somente Deus, mas homem, desde então, por toda a eternidade? Mas, você consideraria sofrer pelos pecadores para ter alguém ainda maior testemunho de amor pelos pecadores, do que meramente fazendo, embora seja sempre algo tão extraordinário, o que Ele fez? E você gostaria que um Salvador sofresse mais do que Cristo sofreu pelos pecadores? O que você está faltando ali, ou o que você adicionaria se pudesse, para torná-lO mais apto a ser seu Salvador?

Mas, além disso, para fazer com que você aceite a Cristo como o seu Salvador, considere duas coisas em particular.

1. O quanto Cristo aparece como o Cordeiro de Deus em Seus convites para que você venha até Ele e confie Nele.

Com que doce graça e bondade Ele, de tempos em tempos, chama e convida você, com em Provérbios 8:4: “A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens”. E Isaías 55:1-3: “Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço,

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

vinho e leite". Quão graciosamente Ele está aqui a convidar a todos os que têm sede, e assim repete o convite mais e mais: "Vinde às águas, vinde, comprai e bebei... sim, vinde!" Observe a excelência daquele espetáculo o qual Ele convida você a aceitar: "vinde, comprai... vinho e leite"! Sua pobreza, não tendo nada com o que pagar, não será nenhuma objeção, "vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço"! Que graciosos argumentos e expostulações Ele usa com você! "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura". Tanto a dizer, é completamente desnecessário que você continue trabalhando e labutando por aquilo que nunca pode servir para Sua conversão, buscando descanso no mundo, e em Sua justiça própria — Eu fiz provisão abundante para você, do que é realmente bom, e do que satisfará plenamente os seus desejos, e responderá à sua finalidade, e Eu estou pronto para aceitar você; você não precisa temer; se você vier para Mim, Eu me comprometerei a suprir todas as Suas necessidades, e fazer de você uma criatura feliz. Como Ele prometeu no terceiro versículo: "Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi". E assim, no início de Provérbios 9. Quão gracioso e doce é o convite aqui: "Quem é simples, volte-se para cá". Ainda que você seja, como nunca, uma criatura tão miserável, ignorante e cega, você será bem-vindo.

E com as seguintes palavras Cristo estabelece a provisão que Ele tem feito por você: "Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinho que tenho misturado". Você está em uma miserável condição faminta, e não têm nada com que alimentar a Sua alma a perecer; você tem procurado por algo, mas ainda permanece desamparado. Ouça, como Cristo chama você para comer do seu pão e beber do vinho que Ele tem misturado! E quanto como um cordeiro Cristo aparece em Mateus 11:28-30: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Oh, pobre alma angustiada! Seja quem tu fores, considere que Cristo menciona o teu próprio caso quando Ele chama aqueles que estão cansados e sobrecarregados! Como Ele repetidamente promete-lhe descanso, se você vier até Ele! No versículo 28, Ele diz: "Eu vos aliviarei". E no versículo 29, "encontrareis descanso para as vossas almas". Isto é o que você quer. Esta é a coisa pelo que você por tanto tempo buscado em vão. Quão doce o descanso seria para você, se pudesse obtê-lo! Venha para Cristo, e você o obterá. E ouça como Cristo, encoraja você, apresentando a Si mesmo como um cordeiro! Ele lhe diz, que Ele tem um coração manso e humilde, e você teme vir a alguém assim! E novamente, Apocalipse 3:20: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em Sua casa, e com Ele cearei, e Ele comigo". Cristo condescende não somente em chama-lo, mas vir até você; Ele vem à Sua porta, e

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

ali bate. Ele poderia enviar um oficial e captura-lo como um rebelde e vil malfeitor, mas ao invés disso, Ele bate à Sua porta, e espera que você O receba em Sua casa, como seu Amigo e Salvador. E Ele não somente bate à Sua porta, mas Ele está ali, esperando, enquanto você está atrás e indisposto. E não somente isso, mas Ele faz promessas do que fará por você, se você O aceitar, que privilégios Ele concederá para você; Ele ceará com você, e você com Ele. E, novamente, Apocalipse 22:16-17: “Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”. Como Cristo aqui graciosamente estabelece diante de você a Sua própria cativante excelência triunfante! E como Ele condescende em declarar-lhe não apenas o Seu próprio convite, mas o convite do Espírito e da noiva, se, por qualquer meio, Ele possa encorajá-lo a vir! E como Ele convida a todos os que querem, que possam “tomar de graça da água da vida”, para que eles a tomem como um dom gratuito, embora seja precioso, ainda que seja a Água da Vida.

2. Se você vier a Cristo, Ele aparecerá como um Leão, em Seu glorioso poder e domínio, para defendê-lo.

Todas aquelas excelências dEle, em que Ele aparece como um leão, serão suas, e serão empregadas para você, em Sua defesa, para Sua segurança, e para promover a Sua glória, Ele será como um leão para lutar contra Seus inimigos. Aquele que toca em você, ou o ofende, provocará a Sua ira, como aquele que atiça um leão. A menos que Seus inimigos possam conquistar este Leão, eles não serão capazes de destruir ou machucar você; a menos que eles sejam mais fortes do que Ele, eles não serão capazes de impedir a sua bem-aventurança. Isaías 31:4: “Porque assim me disse o Senhor: Como o leão e o leãozinho rugem sobre a Sua presa, ainda que se convoque contra Ele uma multidão de pastores, não se espantam das Suas vozes, nem se abatem pela Sua multidão, assim o Senhor dos Exércitos descerá, para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu outeiro”.

C) Permita que o que foi dito seja benéfico para induzir você a amar o Senhor Jesus Cristo, e escolhê-lO para Seu amigo e porção. Como há uma admirável reunião de tão diversas excelências em Cristo, assim há tudo nEle para torná-lO digno de seu amor e escolha, e para conquistá-lo e comprometê-lo. Tudo o que há ou possa ser desejável em um amigo, está em Cristo, e isto no mais elevado nível que possa ser desejado.

Você escolheria para amigo uma pessoa de grande dignidade? É uma coisa agradável aos homens que seus amigos sejam mui acima deles; porque eles consideram a si mesmos honrados com tal amizade. Assim, quão agradável seria se uma moça inferior fosse o objeto

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

do querido amor de algum grande e excelente príncipe. Mas Cristo é infinitamente acima de você, e acima de todos os príncipes da terra; pois Ele é o Rei dos reis. Tão honorável pessoa como esta oferece a Si mesmo a você, em mais próxima e querida amizade.

E você escolheria ter um amigo não apenas grandioso, mas bom? Em Cristo, infinita grandeza e infinita bondade reúnem-se, e recebem brilho e glória uma da outra. Sua grandeza torna-se amável por Sua bondade. O mais grandioso estando destituído de bondade, é tal qual o maior malvado; mas quando infinita bondade se une com a grandeza, torna-se uma grandeza gloriosa e adorável. Então, por outro lado, Sua infinita bondade recebe o brilho de Sua grandeza. Aquele que é de grande entendimento e habilidade, e, é, além disso, de uma boa e excelente disposição, é merecidamente mais estimado do que um ser menor e inferior, com a mesma gentil inclinação e boa vontade. De fato, a bondade é excelente em qualquer sujeito em que seja encontrada; é beleza e excelência em si, e torna em tudo excelente os que a possuem; e ainda assim, é mais excelente quando se une à grandeza. As mesmas excelentes qualidades de ouro tornam o corpo em que eles estão inerentes, mais precioso, e de maior valor, quando unidas com o maior do que com dimensões menores. E quão gloriosa é a visão, ao ver Aquele que é o grande criador e supremo Senhor do céu e da terra, cheio de condescendência, terna piedade e misericórdia, em relação ao vil e indigno! Seu poder e infinita majestade e autossuficiência, tornam o Seu extraordinário amor e graça os mais surpreendentes, e como é que a Sua condescendência e compaixão encarecem a Sua majestade, poder e domínio, e tornam esses atributos agradáveis, o que de outra forma seriam apenas terríveis! Será que você não deseja que o seu amigo, apesar de grande e honrado, seja de tal condescendência e graça, e assim tenha o caminho aberto para o livre acesso a Ele, de forma que a Sua exaltação acima você não impeça seu livre usufruto de Sua amizade?

E você não escolheria apenas aquele de infinita grandeza e majestade por seu amigo, se fosse, por assim dizer, amansado e adoçado com condescendência e graça; mas você também desejaria ter o seu amigo trazido para mais perto de você? Você escolheria um amigo bem acima de você, e ainda como se fosse de um nível com o seu também? Embora seja agradável para os homens terem um amigo próximo e querido de superior dignidade, contudo, há também uma tendência neles para que tenham seu amigo um participante com eles nas circunstâncias. Assim é Cristo. Embora Ele seja o grande Deus, ainda assim Ele, por assim dizer, trouxe a Si mesmo para baixo para estar no mesmo nível que você, de modo a tornar-se homem como você é, para que Ele pudesse ser não apenas o seu Senhor, mas seu irmão, e para que Ele fosse o mais apto para ser um companheiro para tal verme de pó. Esta é uma finalidade de Cristo tomar sobre Si a natureza humana: para que o Seu povo pudesse estar sob vantagens para uma conversa mais familiar com Ele do que a distância infinita da natureza Divina permitiria. E nesta consideração, a Igreja anelou a

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

encarnação de Cristo, Cantares 8:1: “Ah! quem me dera que foras como meu irmão, que mamou aos seios de minha mãe! Quando te encontrasse lá fora, beijar-te-ia, e não me desprezariam!” Um plano de Deus no Evangelho é nos levar a fazer de Deus o objeto de nossa deferência exclusiva, para que Ele possa monopolizar nossa estima em todos os sentidos, de modo que qualquer que seja a inclinação natural existente em nossas almas, Ele possa ser o centro de tudo; para que Deus seja tudo em todos. Porém, há uma inclinação na criatura, não apenas para a adoração de um Senhor e soberano, mas a complacência por alguém como um amigo, amar e deleitar-se em alguém com que possa conversar como com um companheiro. E a virtude e santidade não destroem ou enfraquecem essa inclinação de nossa natureza. Mas assim, Deus operou a questão de nossa redenção, para que uma Pessoa Divina possa ser o objeto desta própria inclinação de nossa natureza. E segundo o preceito, tal pessoa desceu até nós, e tomou a nossa natureza, e tornou-se um de nós, e chama a Si mesmo de nosso amigo, irmão e companheiro. Salmo 122:8: “Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Paz esteja em ti”.

Mas isto não é o suficiente, a fim de convidá-lo e encorajá-lo ao livre acesso a um amigo tão grande e elevado, que Ele seja alguém de infinita graça condescendente, e também tomou a Sua própria natureza, e tornou-se homem? Mas será que você iria incentivar e conquistá-lo ainda mais, tê-lO como um homem de maravilhosa mansidão e humildade? Ora, tal pessoa é Cristo! Ele não apenas tornou-se homem por você, mas, de longe, o mais manso e mais humilde de todos os homens, o maior exemplo dessas doces virtudes que jamais existiu, ou existirá. E, ao lado dessas, Ele tem todas as outras excelências humanas na mais alta perfeição. Estas, na verdade, não são propriamente adições às Suas excelências Divinas. Cristo não tem mais excelência em Sua Pessoa, desde a Sua encarnação, do que tinha antes; pois a excelência Divina é infinita, e não pode ser acrescentada.

No entanto, Suas excelências humanas são manifestações adicionais de Sua glória e excelência para nós, e são recomendações adicionais dEle para a nossa estima e amor, que são de compreensão finita. Embora Suas excelências humanas sejam apenas comunicações e reflexos da Sua Divina e, embora essa luz, como refletida, flui infinitamente menos do que a fonte de luz Divina em Sua Glória imediata; ainda assim, o reflexo não brilha sem Suas apropriadas superioridades, como apresentadas à nossa visão e afeição. A glória de Cristo nas qualificações de Sua natureza humana, evidenciam-se para nós em excelências que são de nossa própria espécie, e são exercidas em nossa própria maneira e forma, e assim, em algum aspecto, são particularmente apropriadas para convidar o nosso entendimento e inclinar a nossa afeição. A glória de Cristo como aparece em Sua Divindade, embora muito mais resplandecente, mais deslumbra os nossos olhos, e supera a força de nossa visão ou a nossa compreensão; mas, enquanto ela brilha nas excelências humanas de Cristo, é trazida mais para um nível de nossas concepções e compatibilidade à nossa

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

natureza e forma, ainda assim, mantém um semblante da mesma beleza Divina, e um aroma da mesma Divina doçura. Mas, como tanto as excelências Divinas e humanas se reúnem em Cristo, elas realçam e recomendam uma à outra para nós. Isto tende a encarecer a majestade Divina e santidade de Cristo para nós, de forma que estes são atributos de alguém em nossa natureza, um de nós, que se tornou nosso irmão, e é o mais manso e humilde dos homens. Isto nos encoraja a olhar para estas perfeições Divinas, embora elevadas e grandiosas; desde que temos alguma próxima apreensão e liberdade para apreciá-las, gratuitamente. E, por outro lado, quanto mais gloriosa e surpreendente evidenciam-se a mansidão, a humildade, a obediência, a resignação e outras excelências humanas de Cristo, quando nós consideramos que elas estão em uma pessoa tão grandiosa, como o eterno Filho de Deus, o Senhor do céu e da terra!

Por escolher Cristo como seu amigo e porção, você obterá esses dois benefícios infinitos.

1. Cristo dará a Si mesmo a você, com todas aquelas várias excelências que se encontram nEle, para o seu pleno e eterno deleite.

Ele sempre o tratará como o Seu querido amigo; e você deverá, em breve, estar onde Ele está, e verá a Sua Glória, e habitará com Ele, em comunhão e prazer mais livre e íntimo.

Quando os santos chegarem ao céu, não apenas verão a Cristo, e lidarão com Ele como sujeitos e servos com um glorioso e gracioso Senhor e soberano, mas Cristo os acolherá como amigos e irmãos. Isto nós aprendemos a partir da forma da conversação de Cristo com os Seus discípulos aqui na terra; embora Ele fosse o Senhor soberano, e não recusou, mas requereu, o Seu supremo respeito e adoração, ainda assim, Ele nunca os tratou como os soberanos terrenos estão acostumados a fazer com os Seus súditos. Ele não os manteve a uma distância horrível, mas o tempo todo conversou com eles com a familiaridade mais amigável, como um pai na companhia de filhos, sim, como com irmãos. Assim Ele fez com os doze, e assim Ele fez com Maria, Marta e Lázaro. Ele disse a Seus discípulos que Ele não os chama de servos, mas amigos, e lemos a respeito de um deles, que se reclinou em Seu peito, e, sem dúvida, Ele não tratará os Seus discípulos com menos liberdade e carinho no céu. Ele não os manterá a uma distância maior pelo Seu ser estar em um estado de exaltação; mas Ele vai sim levá-los a um estado de exaltação com Ele. Esta será a progressão que Cristo fará de Sua própria glória: tornar os Seus amados amigos participantes com Ele, para glorificá-los em Sua glória, como Ele diz ao seu Pai, João 17:22-23: “E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um...”. Nós devemos considerar que, embora Cristo seja grandemente exaltado, Ele é exaltado, não como uma pessoa particular por si só, mas como cabeça de Seu povo; Ele é exaltado em Seu nome, e sobre Sua consideração, como os primeiros frutos, e como representante de toda a colhei-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

ta. Ele não é exaltado para que Ele possa estar a uma distância maior deles, mas para que eles possam ser exaltados com Ele. A exaltação e honra da cabeça não é fazer com que haja uma maior distância entre a cabeça e os membros, mas que os membros tenham a mesma relação e união com a cabeça que tinham antes, e somos honrados com a cabeça; e em vez da distância ser maior, a união será mais próxima e mais perfeita. Quando os crentes chegarem ao céu, Cristo os conformará a Ele mesmo, como Ele está sentado no trono de Seu pai, assim eles sentarão com Ele em Seu trono, e serão, em Sua medida, feitos semelhantes a Ele.

Quando Cristo estava indo para o céu, Ele consolou Seus discípulos com o pensamento de que, depois de um tempo, Ele viria novamente e os levaria para Si mesmo, para que pudessem estar com Ele. E não devemos supor que quando os discípulos vão para o céu, eles O encontraram mantendo uma distância maior do que Ele costumava fazer. Não, sem dúvida, são abraçados como amigos, e bem-vindos à casa e de seu Pai, e à Sua glória e deles. Aqueles que foram Seus amigos neste mundo, que foram unidos com Ele aqui, e foram participantes de sofrimentos e tribulações, agora são bem-vindos por Ele para descansar, e para participar da glória com Ele. Ele os tomou e os conduziu às Suas câmaras, e lhes mostrou toda a Sua glória; enquanto Ele orava, João 17:24: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste”. E Ele os levou a Suas fontes das águas da vida, e os fez participantes de Suas delícias, como Ele ora, João 17:13: “para que tenham a minha alegria completa em si mesmos”, e assentam-se com Ele à Sua mesa em Seu reino, e águas, e os faz participantes de Suas iguarias, de acordo com a Sua promessa, Lucas 22:30, e leva-os à casa do banquete, e faz-lhes beber vinho novo com Ele no reino de seu Pai celestial, como Ele de antemão os disse, quando instituiu a Ceia do Senhor, Mateus 26:29.

Sim, a conversação dos santos com Cristo no céu não será exatamente tão íntima, e seu acesso a Ele tão livre, como os dos discípulos na terra, mas em certos muitos aspectos, muito maior; pois no céu, aquela união vital será perfeita, a qual é excedentemente imperfeita aqui. Enquanto os santos estão neste mundo, há grandes vestígios do pecado e das trevas para separá-los ou desuni-los de Cristo, o que será, então, completamente removido. Este não é um tempo para aquele pleno conhecimento, e para aquelas gloriosas manifestações de amor, que Cristo planeja para o Seu povo futuramente; o que parece estar representado por Seu discurso a Maria Madalena, quando esteve pronta para abraçá-lO, quando se encontrou com Ele após Sua ressurreição; João 20:17: “Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, pois ainda não subi para meu Pai”.

Quando os santos virem a glória e a exaltação de Cristo no céu, isto realmente possuirá Seus corações com mais grandiosa admiração e respeito adorador, mas isso não os levará

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

a temer qualquer separação, mas servirá apenas para aumentar a Sua surpresa e alegria, quando eles encontrarem a Cristo condescendente em admiti-los para tal acesso íntimo, e deste modo livre e plenamente comunicando-se com eles. Assim que, se nós escolhermos a Cristo como o nosso amigo e porção, seremos, então, assim recebidos por Ele, para que não haja nada que impeça o gozo pleno dEle, para a máxima satisfação dos anseios de nossas almas. Nós podemos tomar o nosso pleno balanço na gratificação de nosso apetite espiritual após estes prazeres sagrados. Cristo, então, dirá como em Cantares 5:1: “Comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados”. E este será o nosso entretenimento por toda a eternidade! Jamais haverá qualquer fim desta felicidade, ou qualquer coisa que interrompa o nosso deleite nisto, ou no mínimo, nos incomode nisto!

2. Por você estar unido a Cristo, terá uma união mais gloriosa com e gozo de Deus Pai, que de outra forma não poderia ter.

Pelo que a relação dos santos com Deus torna-se muito mais próxima; eles são os filhos de Deus de uma forma maior do que de outra forma poderiam ser. Pois, sendo membros do próprio Filho de Deus, eles são, de certa forma, participantes da Sua relação com o Pai; eles não são apenas filhos de Deus pela regeneração, mas por uma espécie de comunhão na filiação do Filho eterno. Isto parece ser intencionado, Gálatas 4:4-6: “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai”. A Igreja é a filha de Deus, não apenas em que Ele a gerou por Sua Palavra e Espírito, mas em que ela é a esposa de seu Filho eterno.

Assim, sendo nós os membros do Filho, somos participantes, em nossa medida, do amor do Pai pelo Filho, e complacência nEle. João 17:23: “Eu neles, e tu em mim... e que os tens amado a eles como me tens amado a mim”. E versículo 26: “para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja”. E capítulo 16:27: “Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus”. Assim, nós iremos, de acordo com as nossas capacidades, ser participantes do deleite do Filho em Deus, e teremos a Sua alegria completa em nós mesmos (João 17:13). E, desta forma, chegaremos a um gozo imensamente mais elevado, mais íntimo e pleno de Deus, que de outra forma não poderia ter sido. Pois há, indubitavelmente, uma intimidade infinita entre o Pai e o Filho, que é expressa por Seu estar no seio do Pai. E os santos, estando nEle, devem, em Sua medida e forma, participar com Ele nisto, e da bem-aventurança disso.

E assim, é a questão de nossa redenção ordenada, para que assim sejamos levados a um tipo imensamente mais exaltado de união com Deus, e deleite dEle, tanto o Pai e o Filho,

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

do que poderia ter sido de outra forma. Por Cristo estar unido à natureza humana, temos vantagem de um deleite mais livre e pleno dEle, do que poderíamos ter se Ele tivesse permanecido apenas em natureza Divina. Assim, novamente, nós estando unidos à Divina Pessoa, como Seus membros, podemos ter uma mais íntima união e relação com Deus o Pai, que é apenas em natureza Divina, do que de outra forma teríamos. Cristo, que é uma Pessoa Divina, ao tomar sobre Si a nossa natureza, desce da infinita distância e altura acima de nós, e é trazido para perto de nós; pelo que temos benefício pelo pleno gozo dEle. E, por outro lado, por nós estarmos em Cristo, uma Divina Pessoa, como se ascendes-semos a Deus, apesar da distância infinita, e temos, por isso, benefício de um pleno deleite dEle também.

Este foi o desígnio de Cristo, para que Ele e Seu Pai, e o Seu povo, pudessem todos serem unidos como um. João 17:21-23: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade”. Cristo conduziu-nos a esta situação, para que aqueles que o Pai lhe deu fossem levados para a casa de Deus, para que Ele e Seu Pai, e o Seu povo, fossem como uma sociedade, uma família; para que a Igreja fosse, como era, admitida na comunhão da bendita Trindade.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
[2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
[8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
[9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.